

## **SOCIOLINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONSTATAÇÕES NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA (MG)**

*Bruno Defilippo Horta* (UFJF)

[brunohorta84@gmail.com](mailto:brunohorta84@gmail.com)

A Sociolinguística demonstra que a variação ocorre em todos os níveis da língua. A aplicação dos estudos sociolinguísticos ao ensino de língua portuguesa representa a temática central deste trabalho. No âmbito teórico, suas contribuições primordiais advêm das pesquisas empreendidas por William Labov (1972; 1975; 1983; 1987; 2008). No Brasil, essa vertente vem crescendo através dos estudos de numerosos pesquisadores (BAGNO; 2002; 2007; 2010; BORTONI-RICARDO, 2004; 2005; 2011; CASTILHO, 2010; FARACO, 2008; PERINI, 2010). Na literatura sociolinguística voltada ao ensino, observamos a consolidação da visão de que não se pode continuar tratando a linguagem dicotomicamente como "certa" ou "errada", sob pena de desconstruirmos crenças positivas dos alunos sobre suas variedades linguísticas e de afastarmos esse ensino da promoção de uma educação linguística que nutra o aluno de recursos que lhe permitam atuar nos diversos contextos de sua vida. Em conformidade com esses pressupostos, objetivamos investigar se o trabalho com língua portuguesa em Juiz de Fora (MG) se dá mediante essa abordagem sociolinguística e se existe planejamento para o tratamento da variação nas aulas. Dessa forma, desenvolvemos pesquisa qualitativa de base etnográfica em educação (ANDRÉ, 2000) em quatro escolas desse Município. Para isso, acompanhamos aulas de língua portuguesa e entrevistamos professores. Como resultados, temos que o tratamento da linguagem pautado por uma pedagogia da variação ainda está distante das salas de aula. As exceções constituem flagrante minoria, a qual trabalha pelo viés sociolinguístico com reflexões pautadas por contrastes entre variantes da língua e sobre preconceito linguístico. Ao compararmos as entrevistas com as ações docentes, verificamos dificuldade quanto à transposição didática dos discursos. Dessa forma, corroboramos a necessidade da inclusão da Sociolinguística como disciplina obrigatória na formação dos professores de Letras e PEdagogia para promover uma transformação no tratamento da linguagem nas aulas de língua materna.